



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PESQUISA ETNOGRÁFICA
EAD, PARA QUÊ?

Bárbara Rocha
Daniele Xavier
Erika Rocha
Virginia Tavares

Fortaleza – CE
2014

1. Introdução

Em uma conversa nada formal em uma mesa da Faced, nós observamos que tínhamos uma dificuldade em comum, a de interessar-se pela disciplina de Educação a Distância, a famosa EaD. Percebemos que esse sentimento não era particularmente só nosso, em discussão no fórum da própria disciplina, nos corredores da faced e em ambientes virtuais exclusivos da nossa turma, encontramos muitos comentários insatisfeitos com a disciplina, além dos que indagavam a sua existência.

A insatisfação estava ficando cada vez mais frequente, e em conversa com alunos de semestres anteriores, percebemos que muitos reprovaram ou desistiram no decorrer do semestre. E aqueles que concluíam não entendiam muito bem o real propósito da disciplina, apenas cursaram por ser obrigatória.

Resolvemos então observar como se daria o caminhar da disciplina, perceber os comentários de alunos que estão cursando esse semestre a EaD, observar as dúvidas e dificuldades apresentadas, além de perceber como estes alunos irão fazer para solucionar seus problemas, onde buscarão ajuda e qual maneira julgam mais fácil de entender o objetivo da disciplina.

Além de identificar se os alunos que estão cursando EaD nesse semestre, são a favor ou não desta disciplina no currículo de pedagogia da Universidade Federal de Ceará, se eles vêem razão para sua existência, e quais os pontos positivos e negativos encontrados por eles ao cursarem a disciplina.

Em contraposto resolvemos entrevistar uma professora da disciplina, perguntar sobre a importância da existência de Educação a Distância na formação de professores, além de entender os objetivos que eles desejam alcançar e o posicionamento deles quanto à resistência de muitos alunos na aceitação da disciplina. E por fim buscar identificar o motivo das desistências, reprovações e indagações dos alunos referentes à presença da disciplina no currículo do curso de pedagogia.

2. Instrumentos de observação

- Encontro presencial;
- Discussão em ambiente virtual da disciplina;
- Conversa no grupo do facebook;

- Intervenção dos alunos;
- Conversa com um formador da disciplina.

3. Apresentação e análise das observações

Encontro presencial

Teve somente um encontro presencial na disciplina, que deveria ser destinada para justificar a sua importância na formação de professores, além de ensinar como se conectar nos ambientes virtuais da disciplina e falar sobre o método avaliativo. Contudo os alunos narraram que pouco foi feito, que juntaram todos os professores, no total quatro, e seus incontáveis bolsistas, estavam com muitos orientadores, contudo com sentimento de que estavam sozinhos nessa nova experiência. Alguns narraram que foram despejadas várias informações que os deixaram muito mais confusos.

Alguns bolsistas ao final da aula orientavam sobre como proceder nos ambientes virtuais, percebeu-se que os alunos matriculados na disciplina de EaD encontrariam dificuldades, e que essa disciplina exigiria muito tempo e esforço, pois a maioria estariam se deparando com um método de ensino diferente de vários outros ambientes educacionais que já haviam sido submetidos.

Então foi decidido que observaríamos como ocorreria à aprendizagem ao longo do semestre, analisar os comentários e perceber as dificuldades externadas pelos alunos nos ambientes virtuais e nos corredores da universidade.

Discussão em ambiente virtual da disciplina

Observação do Bate-papo da Unidade III – Autonomia em contextos educacionais diferenciados presencial e virtual.

Os alunos entraram na sala de bate-papo e a conversa foi construída de acordo com os textos lidos sobre: Tutor ou professor e A autonomia dos alunos no contexto de Ead. Várias opiniões surgiram em cima das práticas que os tutores exerciam, que seria a

mediação entre os conteúdos e o aluno. Alguns alunos deixaram explícito que a função do tutor equivale a do professor, sendo o tutor desvalorizado pelo trabalho.

Observa-se que durante o bate-papo, as respostas são repetidas com frequência, na intenção de que todos possam ver o comentário. O mesmo aparece de duas a três vezes, já que a barra sobe a medida que novos comentários são redigidos.

As conversas são destinadas a todos. Há, porém nomes iguais que dificultam a comunicação. Durante o bate-papo, apenas um professor da disciplina entrou rapidamente, fez seu comentário e se ausentou. Logo depois, um formador mediou a conversa.

Muitos alunos se mostraram perdidos na comunicação do bate-papo, outros se disponibilizaram para ajudar no que fosse possível, dizendo também que estavam perdidos, mas que as barreiras só podiam ser vencidas de acordo com o treinamento. Eles ficaram descontentes com a falta de esclarecimento, chegando a comparar os ambientes da disciplina com os ambientes virtuais populares.

Segue abaixo alguns comentários do Bate-Papo que ocorreu no ambiente virtual da disciplina, o TelEduc. A dinâmica ocorria da seguinte forma, os alunos deveriam ter feito a leitura dos texto da unidade em questão, e nessa ferramenta deveriam discutir tirar dúvidas, com a finalidade de efetivar sua aprendizagem e acrescentar conhecimentos que por vezes passavam despercebidos em sua leitura individual. Utilizaremos nomes fictícios para preservar a identidade dos alunos.

Percebemos que mesmo reclamando muito da metodologia utilizada os alunos sem perceber entenderam a dinâmica da atividade, pois expressavam bem o que tinham entendido do texto, Maria e Isabel, por exemplo, escreveram a seguinte afirmativa:

"Maria" fala para **Todos**: No texto da Zayra Barbosa, fica claro que a disciplina de Ead da UFC opta pelo termo "formador" ao invés de "tutor", e sua justificativa se dá, porque o formador atua em todos os processos e de forma ativa.

"Isabel" fala para **Todos**: na minha opinião o tutor ainda é mais sobrecarregado que o professor, pois faz toda a análise do material e acompanha o aluno...

É possível notar que são opiniões particulares, mas fundamentadas na leitura do texto proposto. Enquanto outros traziam citações, como Marina, que nos trouxe a seguinte afirmação:

“Marina” fala para **Todos**: Segue citação: Para Belloni (1999, p.83), o tutor tem a mesma função de um professor, pois este “orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral participa das atividades de avaliação.” Para essa autora o termo a ser utilizado seria professor-tutor". p.7

Que levou outras pessoas a tirarem suas conclusões e até surgiram com novas perguntas, levando assim a pensarem e discutirem a citação além de indagarem o papel do bolsista que atua como formador da disciplina. Percebemos a dificuldade de enxergar a diferença entre tutor/professor/formador, nos chamaram à atenção as declarações a baixo:

"Mônica" fala para **Todos**: TUTOR = PROFESSOR , o que acontece é a desvalorização.

“Rosa” fala para **Todos**: Será que é porque a formação dos tutores não possui licenciatura pra dar aula? ^^

"Marta" fala para **Todos**: Mas se o tutor faz a maioria do trabalho, o que poderia faltar? O título de professor?

"Bruna" fala para **Todos**: Não sei quanto às demais instituições da modalidade EaD , mas aqui na Faced sinto que os formadores deveriam estar atrelados a nós alunos, por outro lado também entendo que são estudantes assim como nós.

Contudo essa dificuldade não foi particular dos alunos, no próprio texto base que norteou a discussão desse bate-papo, os autores afirmam ser difícil identificar a identidade e o papel de cada um deles.

Compreender o papel do professor nesse cenário contemporâneo não é tarefa fácil, pois envolvem uma discussão complexa sobre diferentes aspectos sociais, econômicos e tecnológicos que perpassam a educação e trabalho. O trabalho docente na EaD não pode ficar fora dessa discussão, pois o contexto tecnológico exige nova postura e habilidades desse profissional, além de trazer desafios diferenciados sobre reconhecimento de sua

profissão, valorização profissional, condições de trabalho, entre outras questões. (Pág 9)

Foi possível notar também, certa confusão em como interagir no ambiente, se de maneira mais formal ou informal, além de dificuldades aprenderem sem a presença direta de um professor/tutor/formador. Percebemos nas afirmações seguintes que ficaram confusos, mas no fim chegaram juntos a uma conclusão e desenrolaram bem as dificuldades que apareceram.

"**Bruna C.**" fala para **Todos**: Tem duas Brunas na sala! Tá confuso saber quem ta falando comigo. Kkkkkkkkk.

"**Alice**" fala para **Todos**: Eu me sinto muitas vezes perdida no EaD, pois não sou boa em questão de tecnologia digital e na falta de uma orientação de professor ou tutor ou monitor me apego aos meus amigos de sala de aula.

"**Alice**" fala para **Todos**: é importante para mim, sentir que não estou sozinha, e que faço parte de um grupo que pode me ajudar.

"**Tatiana**" fala para **Todos**: É muita coisa para acompanhar aqui no bate papo, você não consegue centrar-se em algo para responder, pois chegam inúmeros pensamentos, fica difícil manter a conversa.

"**Tatiana**" fala para **Todos**: Sinto-me falando sozinha, fiz um questionamento lá em cima e nada!

"**Tatiana**" fala para **Todos**: Formadores e Professores que estão no Bate Papo, é assim mesmo que funciona? Devo continuar falando o que penso sozinha, imaginando que tem alguém lendo?

"**Isabel**" fala para **Todos**: isso é um processo Alice, algumas pessoas tem mais facilidade, outras precisam de um acompanhamento mais de perto, por isso a importância de um mediador nos contextos virtuais ou não!

“Bruna C.” fala para **Todos:** Tatiana, o bate papo normalmente funciona dessa forma. Temos que repetir várias vezes o que estamos falando para que alguém nos responda.

"Alice" fala para **Todos:** é muito doido esse bate papo, mas é legal quando alguém troca uma ideia comigo.

“Tatiana” fala para **Todos:** Bruna C. só estou confusa. Pensei que fosse algo mais organizado. Tô me sentindo numa sala de bate papo do UOL, daqueles de antigamente, só que com assuntos intelectuais. Mas não dá pra centrar-se em algo. Desculpe, foi esse meu sentimento. Irei me adaptar, é algo novo pra mim!

“Maiara” fala para **Todos:** estamos todos nos adaptando Tatiana, também senti algumas dificuldades.

"Déborah" fala para **Todos:** estamos confusos nisso aqui!!!!!!

"Bruna" fala para **Todos:** Concordo Maiara. Sem mediação fica bagunçado!

Percebemos que mesmo confusos com essa nova experiência os alunos interagem e tentavam discutir sobre o texto proposto, “Tutor/professor”. Foi interessante a afirmação de Bruna, de que necessita de uma mediação para que as coisas fiquem mais claras e objetivas, e o quanto é importante a presença de um Tutor/Professor/Formador no processo de Ensino e/ou Aprendizagem na Educação a Distância.

Conversa no grupo do facebook

Em uma discussão no *facebook*, foi possível ter acesso a perspectiva de alguns alunos do terceiro semestre diurno que cursaram a disciplina de EaD 2014.1. Eles conversaram abertamente entre si, sem a presença de formadores da disciplina de EaD, era uma conversa informal, entre amigos, com intuito de compreender o que a EaD trouxe de positivo e negativo.

Dos que responderam, alguns foram bem firmes em dizer que a disciplina em nada acrescentou em sua vida acadêmica, alegando que a única coisa que trouxe foi

muita dor de cabeça e atrapalhar as disciplinas que realmente são importantes. Outros diagnosticaram uma falta de organização por parte dos professores e tutores que são responsáveis pela disciplina. Os alunos afirmaram que entendiam como era pra realmente acontecer o andamento da disciplina, com base nos textos oferecidos. Mas afirmaram que de nada adiantava porque na Faced tudo acontecia de modo contrário, e EaD acabou se tornando uma disciplina vaga e que não alcançou seus objetivos de ser uma disciplina dinâmica e que oferecesse uma autonomia ao aluno. Percebemos nessa afirmação, algo muito particular do aluno com a universidade.

Uma colega de turma acrescentou dizendo que a disciplina ao invés de facilitar, como foi exposto logo na aula de apresentação da ementa, ela dificultou pelos incessantes conteúdos, fóruns café, fóruns obrigatórios e as demais ferramentas utilizadas nesse processo. Mas concluiu pautando seu possível preconceito em relação a educação a distância, por ter uma noção que aula só funciona mesmo se for “*cara a cara*”. Os formadores por outro lado afirmam que o aluno tem que ter autonomia e responsabilidade, para montar seu horário de estudos. E que se dividido da maneira correta a disciplina ocorre com mais naturalidade e tranquilidade.

Alguns alunos mencionaram a falta de uma metodologia mais eficiente, reclamaram do modo que somos avaliados, as notas atribuídas sem explicações, professores que não esclareciam as dúvidas, muitos Ambientes Virtuais de Ensino – AVE e um retorno quase nulo, aparecendo somente no dia que antecedia as participações nos fóruns.

Outro aluno falou que a disciplina é de grande importância, pois atende a necessidade das pessoas que por algum motivo não podem estar todos os dias marcando presença dentro de uma sala de aula, mas mesmo assim busca um conhecimento, uma formação. Mas critica o modo de como a disciplina é ofertada dentro da Faculdade de Educação e pontua suas principais dificuldades como falta de acompanhamento e organização.

Nesse espaço vimos à inquietação, que de certa forma, esteve presente em todo o semestre, percebemos que todos entenderam o real significado da disciplina através dos textos, mas nada, além disso. Em sua grande maioria atribuem o fracasso dessa modalidade a falta de organização de quem a conduz, tornando-a cansativa e pouco construtiva.

Em um outro grupo do facebook, este destinado a própria disciplina de **EaD 2014.2**, também foi visto muita insatisfação dos alunos, perante ao atendimento dos formadores e as dificuldades em acessar os ambientes destinados as atividades da disciplina. Por outro lado também percebemos alunos satisfeitos com a disciplina, e sem dificuldades em acessar os ambientes estabelecidos. Com quem está o problema? Com os alunos, os ambientes ou com os formadores?

No primeiro dia de aula foram expostos para a turma que seriam três ambientes de comunicação, que os alunos teriam para interagir entre todos, das duas turmas, os professores e os bolsistas da disciplina de EaD. Porém no começo da disciplina muitas pessoas tiveram dificuldades em acessar, dois, dos ambientes destinados à mesma. Os alunos procuraram a ferramenta mais fácil para tirar as duvidas que estivessem surgindo.

Na descrição do grupo do facebook, tem dizendo que é um “Grupo para informes e **tira-dúvidas** da disciplina Educação a Distância, ofertada para alunos da Universidade Federal do Ceará, semestre 2014-2”, muitos estavam tentando tirar dúvidas nesse ambiente e os formadores e bolsistas pediam para que quem estivesse com duvidas as encaminhassem para os outros ambientes destinados a esse fim. O problema era, que as duvidas que estavam surgindo eram relacionadas a esses outros dois ambientes, pois alguns alunos não conseguiam ter acesso, não conseguiam encontrar os locais destinados as atividades, entre outras dificuldades.

Houve varias reclamações a respeito de que os formadores não atendiam aos alunos quando estavam online no facebook, pois eram sempre encaminhados ao Teleduc ou MM Online. Os bolsistas alegavam que a ferramenta do facebook era somente para Fóruns Café ou quando os outros ambientes estivessem fora do ar. Segue a baixo um pouco da conversa que ocorreu em um desses momentos. Utilizamos os nomes aluno e bolsista para preservar a identidade de todos.

15 de agosto Bolsista: Pessoal, temos que esclarecer alguns pontos. A disciplina ocorre nos ambientes Teleduc, Moodle e avisos institucionais pelo SIGAA. O Facebook é dedicado apenas aos Fóruns Cafés e exceções como a de hoje, com a queda da rede. No mais, o grupo do Facebook não é utilizado. Se tiverem alguma dúvida, recorram ao Correio do Teleduc ou ao MM Online na segunda. Obrigada pela atenção. Atenciosamente, Equipe EaD/MM.

Aluno 1: Isso significa que não devemos publicar no grupo é isso? Se for, peço desculpas, mas foi tanta informação que não deu p/ 'absorver tudo de uma vez só....

Bolsista 1: como foi dito na aula presencial e novamente aqui, o grupo do Facebook tem por objetivo os Fóruns Cafés, quando os ambientes estão fora do ar, como aconteceu hoje e quando alguém está acesso. As dúvidas devem ser enviadas para os ambientes, pois só assim vocês saberão como usá-los.

Aluno 2: No facebook nós interagimos. Alertamos uns aos outros sobre as atualizações nos ambientes. Também serve pra discutirmos, reclamarmos e etc, etc, etc...

Bolsista 1: os ambientes estão no ar 24 horas durante a semana. Caso queira conferir os horários do MM Online, vá até em Parada Obrigatória e veja a tabela do MM Online.

Aluno 2: Pessoal, estamos apenas começando a disciplina. É natural que estas coisas aconteçam até estarmos totalmente ambientados. Vamos ter fé que tudo se ajeitará com o decorrer dos dias e das tarefas.

Aluno 3: Eu entendi o objetivo da disciplina. Não entendi o motivo de querer que nós, leigos nesses sistemas, tirar dúvidas neles quando nem sequer conseguimos entrar, como no meu caso.

Bolsista 1: aluno 2 e demais, nós formadores e professores, não podemos ficar sempre no Facebook respondendo a todas as dúvidas que por ventura apareçam. Justamente por isso, estamos durante toda a semana, em horários à tarde e à noite para tirarmos todas as dúvidas. Se vocês quiserem se ajudar, muito bem, mostra que vocês sabem utilizar muito bem o ambiente Facebook e se ajudarem. Tentem fazer isso também em outros ambientes, é tudo questão de adaptação. Não vemos nenhum problema em ajudá-los, como hoje no caso do problema técnico, mas pedimos a compreensão de todos para que o rendimento seja o melhor possível.

aluno 2: OK, Bolsista 1 Nós entendemos perfeitamente e vamos nos esforçar para corresponder às expectativas dos formadores. O grupo fica apenas para troca de ideias entre os integrantes. Como nem todos foram à aula presencial sempre ficam dúvidas que serão rapidamente assimiladas.

Bolsista 2 : Lembrando que nós, formadores, também tivemos dificuldades iniciais, e não querendo ser chata, mas pelo menos comigo não houve toda essa explicação via facebook, aprendemos na prática. Estamos habituados às rede sociais,

mas um dia também fomos leigos. Então, que possamos buscar juntos a utilização e o aprendizado das/ para com as ferramentas!

Essa conversa encontra-se no começo da disciplina no grupo do facebook. No grupo existem mais conversas como essa, as pessoas questionando a não utilização do facebook e dificuldades de acesso as outras plataformas. No decorrer da disciplina o grupo **EaD 2014.2** foi utilizado para o Fórum de chegada, Fórum café, informes da disciplina, discussões relacionadas a EaD e a postagem dos vídeos referente a uma atividade realizada em campo. Esse vídeo era falando como se dava o Ensino à Distância em outros locais aqui em Fortaleza e se tinha algum Plano Político Pedagógico.

Percebemos que a ferramenta facebook era a mais procurada por ser a que os alunos mais teriam domínio, deste modo a mais utilizada por eles, contudo enxergamos uma grande resistência dos formadores à utilização dessa ferramenta. Contudo mesmo sendo uma ferramenta de grande valia, para os alunos ela não estava sendo utilizada de maneira correta e não foi explicado claramente sua funcionalidade.

Intervenção dos alunos

No período em que observamos a relação dos alunos com a disciplina de EaD, tivemos um momento dentro da aula de História da Educação no Brasil, uma produção de cartazes, no qual seriam expostos os desconfortos e queixas dentro da Faculdade de Educação. E percebemos muitos pedidos de melhoria do currículo, de melhor assistência dos professores, do fornecimento de água, material higiênico no banheiro e por mais arte na Faced. Anexo 1

A EaD esteve presente em alguns cartazes, e isso gerou certa polêmica, sugeriram muitos comentários nos corredores da faculdade e via facebook. Os cartazes ficaram por pouco tempo nas paredes da Faced, mas foi o suficiente para toda uma discussão que perduraram alguns dias. O movimento foi elogiado por muitas pessoas, contudo, outras lançaram sua indignação por achar um desrespeito à disciplina e até ser uma falta do que fazer pregar cartazes na faculdade.

Em uma página do facebook destinado a todos os alunos da UFC, onde as publicações são anônimas, mandaram os alunos que participaram da oficina de cartazes estudarem. Esse fato, nessa página do facebook fez com que o moderador da página não mais publicasse coisas em relação à Faced, por alegar que a Pedagogia precisaria acalmar os ânimos.

A repercussão dessa intervenção fez com que os cartazes fossem imagem da página inicial do grupo no facebook da turma seguinte de EaD, onde trazia os dois cartazes que faziam referencia a disciplina, e o mascote do laboratório responsável pela Educação a Distância na Faced. Anexo 2.

Conversa com uma professora da disciplina

Resolvemos então conversar com os responsáveis da disciplina, e nos direcionamos ao Laboratório Multimeios, local onde poderíamos encontrar algum professor ou bolsista para conversar conosco. Ao entrarmos fomos recebidos pela secretária, que nos apresentou a professora Paula (nome fictício, para preservar a identidade da professora), ela de forma muito solícita, resolveu nos escutar. Explicamos que nossa conversa se trataria de uma entrevista, para uma pesquisa etnográfica, da disciplina de antropologia da educação, explicamos que o tema foi escolha nossa, e que agradeceríamos muito se ela nos respondesse algumas questões.

Ela nos aparentou ser bem observadora, nos olhava e analisava a nossa fala com muita atenção. Iniciamos com a pergunta do nosso tema, EaD para quê? Ela nos olhou como se pedisse mais explicação, e elaboramos um pouco mais, explicando que o “para que” relacionava-se ao futuro dos profissionais da pedagogia, em que aquela disciplina iria contribuir para futuros professores, qual é o seu objetivo e como um pedagogo atuaria naquela modalidade de ensino, a partir dessas informações a professora iniciou sua fala:

“Eu estou querendo entender como é que vocês estão elaborando a pesquisa de vocês, já que é de punho etnográfico, provavelmente essa pergunta vocês também já se fizeram. E que para responder para quê EaD, vai depender muito do contexto. Você quer me perguntar para quê EaD? ou para que EaD no contexto da educação? Porque são muito para quê’s entendeu?”

Ela então nos alertou que nós teríamos que pensar nisso, e se disponibilizou a em continuar a conversa em outros momentos caso fosse necessário, e continuou falando que:

“a disciplina de EaD no curso de pedagogia é fundamental para que vocês estudem uma modalidade de ensino que esta na LDB, ela não é uma modalidade inventada, ou que surgiu do nada, ela fundamentada na legislação brasileira. Para além disso vocês vão estudar também, Educação Inclusiva, Educação de Jovens e Adultos, Educação Infantil. Então você estuda diferentes modalidades, nesse sentido o curso de pedagogia precisa está conectando vocês nas diferentes modalidades e dando competência para que vocês possam vir a atuar”

A professora ainda nos explicou que a disciplina de EaD é ofertada hoje pelo departamento, com o apoio do Laboratório Multimeios, buscando que a nossa vivencia com a Educação a Distância vá além da teoria. Ela acredita que seja este o motivo de os alunos encontrarem tanta dificuldade em refletir suas praticas, e continua:

“é uma experiência na qual vocês ainda não têm, e ela não é totalmente à distância, ela é semipresencial, por ser semipresencial em alguns momentos vocês entram em conflito, porque vocês se encontram também geograficamente nos corredores da faced, se vocês não se encontrassem fariam muito mais uso dos recursos e dos ambientes virtuais, mas muitas vezes vocês optam pelos corredores porque está na pratica de vocês.”

A professora frisou ser importante perguntar não somente para que EaD na faced e sim para que EaD na vida de um profissional da educação, como ela pode ser repensada, falou ainda da tecnofobia, do medo que o professor tem de ser substituído pela maquina.

Continuamos perguntando sobre o objetivo a ser almejado na disciplina, se é para nos auxiliar para uma futura formação continuada ou somente que nos capacite a ministrar aulas a distância, ela prontamente respondeu:

“Olha só, o objetivo da disciplina é você refletir sobre essa modalidade, vivenciar uma experiência e a partir dela você consiga refletir como será sua postura diante dessa ação. Então não é uma coisa isolada da outra, ai você me pergunta, a disciplina trás elementos e estrutura para que eu saia criando cursos de educação a distância? Não! Ela te inicia em um processo

de reconstrução para isso, se você tem interesse nessa modalidade você vai se aprofundar.”

A professora ainda nos afirma ser importante começarmos a perceber como devemos mudar nossa postura frente às transformações da sociedade, que a ideia é trazer para os alunos praticas inovadoras, e ela começa a falar dos ambientes utilizados na disciplina:

“Por isso vocês usam três ambientes, que são online, digitais e redes sociais. Vocês ficam perdidos, ficam doidinhos, mas esse ‘doidinhos’, é para vocês buscarem desenvolver, se a gente diz pra vocês como tem que proceder, a gente não tá dando oportunidade de vocês se perderem. E às vezes é necessário esse desencontro, para vocês buscarem o encontro com o outro e com o conhecimento.”

Finalmente indagamos sobre como eles reagem às críticas feitas, como interagem com os alunos que resistem ao Ensino a Distância, mencionamos ainda os cartazes anexados nas paredes da Faced, como eles fazem para desmistificar essa visão desses alunos, e ela muito consciente e certa do que estava falando respondeu:

“Que a forma mais coerente de desmistificar essa visão é o trabalho que é feito na própria disciplina, a gente compreende e não vê isso como uma crítica a disciplina apenas, a gente vê uma crítica e uma busca de melhorias no currículo como um todo de pedagogia. Então pensar no currículo EaD na Faced para que? A ‘EaDesgraça’ no processo também é importante, porque a Educação a Distância também tem suas desgraças tão quanto a presencial.”

Ela concluiu falando que um dia também foi resistente a EaD, porque as vezes ela é encarada de forma muito equivocada. Que por isso era necessário buscar no histórico desde o início quando a Educação a Distância era por correspondência e valorizavam bastante o autodidatismo. E que irá se refletir depois nas políticas públicas, e que ela é muito bem elaborada. Ela ainda finalizou lançando uma pergunta:

“Como é que se faz uma educação a distância com qualidade? E tira ela dessa desgraça? e dá graça a ela, e dá interatividade a ela, e fazer com que o professor e o aluno se transformem em seres ativos na educação. Existem coisas a serem melhoradas na disciplina? Existem! Existem coisas para serem melhoradas na postura de aluno? Existem! Então, o fato de vocês já estarem pensando e pesquisando sobre isso a torna interessante, se a disciplina não

serviu para nada nem pra ninguém ela serviu para isso, quatro pessoas com olhar de pesquisa sobre a EaD, isso é a universidade.”

Agradecemos, ela se dispôs a orientar na pesquisa se necessário fosse, e agradeceu também pela conversa que tivemos.

4. Conclusão

Depois de observar e conversar com alunos matriculados na disciplina de Educação a Distância, e com os formadores que organizam essa disciplina, percebeu-se que ambos os lados enxergam a funcionalidade desta modalidade de ensino que forma diferente. Ao ponto de irmos de um extremo ao outro, enquanto os alunos se mostram perdidos e insatisfeitos os formadores enxergam uma grande inovação nos recursos para efetivação do desenvolvimento do aluno, onde ele poderá trabalhar sua autonomia tornando-se ser ativo na construção do seu próprio conhecimento.

Os alunos pareceram muito críticos, e em meio às reclamações apontaram a falta de organização dos formadores como ponto crucial para o descontentamento dos alunos com a disciplina. Afirmam ainda que o andamento da disciplina de Educação a Distância é exatamente o oposto do que foi apresentado na ementa, que ao invés de facilitar os estudos dos alunos fez foi complicar. Chegaram ainda a questionar a permanência dessa disciplina no currículo do curso de pedagogia, e se perguntaram “EaD para quê?”, nos levando a investigar essa pergunta.

Em contraposição os formadores afirmam que a Educação a Distância é fundamental, por ser uma modalidade de ensino que está na Legislação Brasileira, além de julgar importante que os alunos sejam capazes de atuar nessa modalidade. Concluíram afirmando que o curso é semipresencial, e que se fosse completamente a distância os ambientes virtuais da disciplina seriam mais bem utilizados. Além de frisar que, um dos objetivos da disciplina é trabalhar no aluno sua autonomia, e que o próprio busque conteúdos para concretizar seu conhecimento.

Precisamos então deixar claro que, essa inversão de pensamentos somente prejudica o bom funcionamento e andamento da disciplina, gerando a partir daí hipóteses que nos fazem entender os motivos que nos levam a pensar sobre a

existência dessa modalidade de ensino. Um deles, que foi apresentado pelos alunos que estavam cursando a disciplina no semestre 2014.2, é a falta de interesse do formador em instruir os alunos para que eles possam enxergar o real objetivo da disciplina. Em paralelo, enxergamos que, o capital cultural obtidos no ensino médio dos alunos que cursam a disciplina pode ter influenciado esse pensamento, pois estão acostumados com o ensino presencial e são impedidos de entender a necessidade de trabalhar sua autonomia, e desta forma permanecer em sua zona de conforto.

5. Anexo

Anexo 1



Anexo 2



6. Referencias

BORGES NETO, Hermínio; BATISTA, Janete Barroso; YOUNG, Regina Santos. Tutor ou Professor: reflexões sobre a docência em EaD na sociedade contemporânea. In: Anais do Congresso Internacional da AFIRSE (Associação Francófona de Pesquisa Científica) – V Colóquio Nacional da AFIRSE – Seção Brasileira – Tema: Políticas Educacionais e Práticas Educativas. João Pessoa-PB, 2009.